

Curso de Metodologia Científica: Promoção do Interesse pela Pesquisa

Jamir Pitton Rissardo

jamirrissardo@gmail.com

Ana Letícia Fornari Caprara

ana.leticia.fornari@gmail.com

Ana Lucia Cervi Prado

a.lucia@terra.com.br

Universidade Federal de Santa Maria | Brasil

Resumo

A Liga Acadêmica de Neurociências, da Universidade Federal de Santa Maria, desenvolveu o Projeto de Extensão Curso de Metodologia Científica, no ano de 2010. O objetivo era apresentar aos estudantes universitários os princípios gerais empregados na preparação de projetos de pesquisa, abordando a estruturação do projeto, a revisão bibliográfica, a obtenção de financiamentos para a viabilidade e os trâmites até a obtenção da autorização para a execução do projeto. O público-alvo, ao longo de quatro edições, foi de 438 alunos. A avaliação realizada pelos participantes mostrou como positiva a proposta, foi satisfatória, também, quanto aos objetivos e sinalizaram para novas edições.

Palavras-chave

Metodologia; Comunicação e Divulgação Científica; Neurociências.

1 Introdução

A pesquisa científica constitui uma atividade de investigação, de busca e de indagação a partir de um questionamento inicial cujo objetivo é desenvolver ou contribuir para o conhecimento generalizável. Esse fato ocorre, na grande maioria das vezes, por meio da busca de dados que possam contribuir para métodos científicos aceitos por observação e inferência. No âmbito acadêmico, a pesquisa faz parte de um dos três pilares da atividade universitária (ensino, extensão e pesquisa) e, desta maneira, deve ser reconhecida não só como ferramenta para o aprimoramento do conhecimento científico, mas também para o desenvolvimento social. (PÁDUA, 2017).

Nesse contexto, o estudo da metodologia da pesquisa como teoria explicativa, abrange o conjunto de técnicas e abordagens utilizadas pelos pesquisadores na investigação e busca de informações que contribuam para o conhecimento científico, sendo que as três etapas fundamentais da pesquisa consistem em planejamento, execução e divulgação. Outro importante ponto é a aplicação do método científico não apenas na pesquisa, mas também nas diversas situações do cotidiano. Um exemplo é a Secretaria de Educação do estado do Paraná que orienta a implementação do método científico na educação básica como ferramenta de ensino. Dessa forma, a escola passa a fornecer uma orientação pedagógica concreta de acesso ao saber, que facilita a socialização e sistematização do conhecimento. (PARANÁ, 2009).

O projeto de pesquisa, por sua vez, compõe a primeira etapa da pesquisa, ou seja, a do planejamento e tem como função guiar o pesquisador através de uma estruturação prévia dos procedimentos que serão realizados durante a pesquisa, garantindo que o estudo seja efetuado da melhor maneira possível. Nesse sentido, considera-se o projeto como um documento obtido ao se projetar no papel tudo o que é necessário para o desenvolvimento de um conjunto de ações para serem executadas. (SEVERINO, 1996).

Tendo em vista esses aspectos, ressalta-se a importância da reflexão sobre detalhes e possibilidades antes da realização da pesquisa propriamente; como, por exemplo, analisar se a pergunta a ser respondida pelo estudo é factível, ética, relevante, viável ou até mesmo, original.

Após a escolha do tema, um dos primeiros passos para a elaboração de um projeto de pesquisa é saber como redigi-lo. Os projetos de pesquisa devem ser escritos usando-se uma sequência lógica e clara, incluindo obrigatoriamente as seções de introdução, justificativa, objetivo, metodologia, cronograma, orçamento, referências bibliográficas e anexos que contenham o termo de consentimento livre e esclarecido, quando necessário. (FURASTÉ, 2000).

Entretanto, apesar de muitos acadêmicos ao longo de suas formações demonstrarem interesse por iniciar um projeto de pesquisa, há um déficit generalizado de ensino no que se refere ao embasamento teórico-prático necessário para a compreensão das etapas de uma pesquisa e, também, para a articulação dos conhecimentos relevantes à realização de projetos de pesquisa. (TOZONI-REIS, 2010).

2 Diretrizes e Bases do Espírito Científico

Quando se fala em pesquisa na universidade, muitas vezes, essa atividade é entendida como domínio de um conjunto de procedimentos e de técnicas, sob a denominação de metodologia. Nesta perspectiva, a questão do método é reduzida a uma simples aplicação de técnicas, como, se em decorrência do rigor desta aplicação pudéssemos ter pesquisas “melhores” ou “piores”. Esta interpretação deve ser expandida, uma vez que as descobertas científicas não têm por finalidade apenas a mera aquisição de informações, mas sim a implementação dos conhecimentos adquiridos a fim de aprimorar a qualidade de vida dos indivíduos. (PÁDUA, 2017). Neste contexto, a inserção da pesquisa no ensino fundamental, por exemplo, constitui uma proposta de reflexão e estímulo da criatividade e raciocínio lógico, tendo como objetivo incentivar questionamentos em um processo de construção do conhecimento e de aprendizagem ativa. (MACHADO, 2016).

De acordo com as diretrizes dos princípios e objetivos traçados pela Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (cap. IV, art. 43), a educação superior tem por finalidade:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;



VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares. (Incluído pela Lei nº 13.174, de 2015) (BRASIL, 1996).

Tendo em vista os aspectos elencados, e considerando a função social da Universidade, bem como dos projetos de extensão por ela promovidos, o Curso de Metodologia Científica desempenha um papel essencial, pois desperta nos estudantes universitários o interesse pelo processo educativo, cultural e científico ao tratar o ensino e a pesquisa como elementos indissociáveis, viabilizando a relação entre a universidade e as demandas sociais.

É a partir desta etapa que o futuro pesquisador aprimora as leituras para compor seu referencial teórico, o qual proporciona conhecimento para atuar na área que deseja se inserir. Nesse contexto, para o pesquisador, a seleção de um tema relevante e de interesse torna-se o elemento básico para o sucesso da pesquisa.

Para a definição do tema a ser pesquisado, primeiramente, deve-se compreender que a pesquisa é uma atividade da ciência básica na indagação e construção da realidade, além de um meio de atualizar o ensino em relação à realidade do mundo. Neste sentido, “Vincula o pensamento e a ação, embora seja uma atividade prática-teórica, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.” (MINAYO, 2002, p. 17).

Com a intenção de auxiliar na escolha do tema e do assunto, José Misael Ferreira do Vale em 1998 (VALE, 1998) escreveu sobre os princípios ou critérios mais importantes para que o conhecimento produzido no processo de investigação possa ser considerado científico. São eles:

a) O trabalho científico requer o uso científico de conceitos abstratos, assim, ele parte de constatações existentes rumo a novas descobertas;

b) O pesquisador deve sempre atentar para o pressuposto que o trabalho científico difere de opiniões, crenças ou sabedorias, pois se baseia nas observações e/ou descobertas apresentadas que também possam ser confirmadas por outros pesquisadores;

c) O trabalho científico articula a fundamentação teórica aos instrumentos técnicos em processo de construção intelectual e material criativo, realizando, na prática, uma síntese entre a ciência e a técnica;

d) O trabalho científico necessita ser caracterizado com rigor e clareza do objeto de estudo, a fim de que ele possa contribuir para o progresso do conhecimento na área estudada;

e) A investigação científica é mais que uma compilação de dados ou informações agrupadas de maneira aleatória. Ela necessita de uma sistematização desses dados resultantes do uso de instrumentos específicos.

2.1 Revisão Bibliográfica e a Leitura Científica

Após a escolha do tema, a revisão bibliográfica é necessária e consiste na procura de trabalhos atualizados com mesmo tema ou com tema semelhante, a partir de referências teóricas publicadas em documentos científicos. Nesse sentido, a revolução tecnológica democratizou e ampliou o acesso ao conhecimento, facilitando a busca na literatura científica, a comunicação entre os grupos de pesquisa e a divulgação da pesquisa. Assim, hoje, a internet constitui uma das principais ferramentas para a pesquisa bibliográfica científica. (GIL, 2002).

De acordo com um estudo da Universidade do Tennessee (University of Tennessee, Knoxville, Tennessee, USA) a respeito da transformação das revistas científicas no que diz respeito aos aspectos econômicos, produtividade e busca de conhecimento, os pesquisadores das universidades utilizam as informações obtidas na revisão da literatura para diversos propósitos: mais de 50% das consultas objetivam a atualização ou o desenvolvimento profissional, 75% visam à pesquisa, 41%, ao ensino, e 13% são para fins administrativos e outros. (KING, 2001). Das 188 leituras anuais por cientista, 13 são absolutamente essenciais ao ensino e 23 essenciais à pesquisa. Os cientistas de universidades cujas atividades (ensino ou pesquisa) são premiadas ou reconhecidas de forma especial leem mais do que os cientistas não premiados (25% a 33% mais consultas, dependendo do tipo de trabalho). (KING, 1998).

Consoante a esse aspecto, um inquérito realizado em três universidades dos Estados Unidos revelou que o uso de revistas eletrônicas é alto entre membros universitários e, particularmente, entre membros de cursos da área da ciência (KING, 2003). Inquéritos conduzidos sob a responsabilidade da Academia Americana de Pediatria (American Academy of Pediatrics – AAP) analisaram a quantidade total de leitores de revistas pediátricas (KING, 2006) bem como os padrões de leitura dos pediatras. (TENOPIR, 2007). Nesta análise percebeu-se que pediatras confiam em artigos publicados em revistas científicas, por diferentes motivos, e continuam a apresentar um grande volume de leitura a partir de assinaturas pessoais de revistas impressas e também artigos de jornais eletrônicos, tanto para objetivos de pesquisa quanto para a prática clínica.

Uma comparação de leituras por pesquisadores em três fases evolucionárias dos anos 1990 até o início de 2000 mostrou que o amplo alcance das publicações eletrônicas estava começando a modificar os padrões de leitura, incluindo um aumento generalizado na leitura e uma maior confiança em fontes eletrônicas. (TENOPIR, 2003).

Ao mesmo tempo em que o número médio de artigos lidos por pessoa aumenta progressivamente, o tempo médio gasto por leitura está diminuindo. De acordo com inquéritos



dos anos 2004 a 2005 acadêmicos reportaram gastar 31 minutos por leitura, tempo inferior aos 48 minutos gastos em 1987. No entanto, multiplicando-se o tempo médio gasto por leitura com o número de artigos lidos evidencia-se que o total de comprometimento com a leitura por acadêmicos dos Estados Unidos continua a subir de 120 horas anuais em 1987 para 144 horas em 2005. Assim, os estudantes claramente gastam menos tempo por leitura, mas isso não significa que estejam lendo os artigos com menos atenção, isso porque em uma das questões do questionário perguntava-se com qual nível de atenção um artigo é lido abrangendo desde “Apenas tenho ideia” até com “Grande atenção”. Importante destacar que nas cinco universidades dos Estados Unidos, no ano de 2005, o total de 94% das leituras foram “Com muita atenção” (43%) ou “Com atenção para os pontos principais” (51%). (TENOPIR, 2009, p. 13).

2.2 Tramitação e Fluxograma

Não existe pesquisa sem gastos! Como parte da elaboração do projeto, é essencial conhecer os órgãos responsáveis pelos financiamentos e concessão de bolsas. Para o estudante de graduação, uma bolsa de iniciação científica pode significar o começo da carreira de um jovem pesquisador. (MISSIAGGIA, 2000). Afinal, de onde virão os recursos e quais serão as contrapartidas para a execução do projeto?

Os trâmites burocráticos para a avaliação e aprovação do projeto dentro da instituição de ensino também configuram aspectos fundamentais da pesquisa, referentes à fase posterior à elaboração do projeto. Frequentemente, alunos e até mesmo professores envolvidos em pesquisa desconhecem esses caminhos fundamentais para o registro institucional da pesquisa.

Neste sentido, saber o fluxograma dos trâmites dos projetos nas instituições e setores responsáveis pelo recebimento, avaliação e aprovação do trabalho, de modo a evitar transtornos, empecilhos e atrasos no registro do projeto é essencial, pois evita transtornos, empecilhos e atrasos no registro do projeto. Assim como para simplificação e racionalização do trabalho, permitindo otimizar a visão completa do processo. (GRIEGER, 2004).

3 Curso de Metodologia Científica

O projeto Curso de Metodologia da Pesquisa (Científica) teve seu início no ano de 2010, em que foi realizada sua primeira edição, e sequência nos anos de 2011(segunda edição),

2012(terceira edição) e 2013(quarta edição). Os participantes foram cerca de 100 acadêmicos dos cursos da área da saúde, os quais colaboraram com a elaboração e divulgação do projeto.

3.1 Objetivos

O objetivo geral foi apresentar aos ouvintes os princípios gerais empregados na preparação de projetos de pesquisa, abordando a estruturação do projeto, a revisão bibliográfica, a obtenção de financiamentos e bolsas para a viabilidade do estudo e os trâmites até a obtenção da autorização para a execução do projeto.

Mais especificamente aspirou-se aos seguintes propósitos:

- Identificar a metodologia da pesquisa nos campos da vida diária. Desse modo, compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento.
- Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos, além de contribuir no processo de adaptação do estudante, integrando-o à Universidade, minimizando suas dificuldades e apreensões quanto à forma de produzir cientificamente.
- Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.

3.2 Metodologia

A fim de contemplar tais objetivos, o Curso de Metodologia Científica é realizado no formato de quatro palestras teórico-expositivas, reunidas em dois módulos e acontece no Auditório do Centro de Ciências da Saúde (CCS) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As palestras são ministradas por professores e funcionários da Universidade Federal de Santa Maria e externos, escolhidos a partir suas especificidades e dominância no assunto a ser abordado, conforme dados colhidos em seus currículos cadastrados na Plataforma Lattes. A organização do Curso fica a cargo dos acadêmicos participantes da Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal de Santa Maria (Neuroliga – UFSM).

No evento, os tópicos abordados são teste de ideias para pesquisa clínica, a fase pré-projeto; como fazer e tramitar um projeto; funcionalidades do Portal de Periódicos CAPES; e as potencialidades de novos equipamentos que viabilizem o processo ensino-aprendizagem



mediado por tecnologias em rede. Cada palestra tem a duração de 50 minutos, sendo 40 minutos para a exposição do palestrante e 10 minutos para questionamentos do público.

A primeira palestra foi elaborada com base em perguntas frequentes da vida diária e reflexões sobre o papel da pesquisa na sociedade, a fim de estimular o público a desenvolver seus próprios questionamentos e interesse em responder seus desafios. A segunda palestra constituiu-se de uma aula teórico-expositiva a respeito de como elaborar um projeto, bem como os trâmites burocráticos necessários para sua aprovação. Um algoritmo sobre esse assunto foi exibido e demonstrado através de exemplos práticos da resolução de problemas em pesquisa (como evitar vieses e aumentar o poder de determinados tipos de estudo, por exemplo). As últimas duas palestras foram baseadas na introdução de práticas voltadas para a organização e o armazenamento de dados de pesquisa, como o uso de softwares disponíveis na internet que permitem a criação de bancos de dados e sua posterior análise.

Um estudo epidemiológico foi realizado por meio da contagem dos participantes e pelo questionário realizado pelos participantes no momento da inscrição. Esse questionário continha duas questões: uma sobre o sexo do participante e outra a respeito do curso da graduação frequentado. No dia do evento foi solicitada uma única pergunta que versava sobre o interesse dos participantes em novas edições do curso, com opções sim/não.

4 Resultados e discussão

O Projeto do I Curso de Metodologia da Pesquisa foi criado em 2010 e as apresentações foram organizadas no formato de dois módulos, com duas palestras teórico-práticas cada, em que concomitantemente a eram mostrados no computador os passos de como procurar e acessar as informações fornecidas na internet. No primeiro módulo os assuntos foram: Busca por Literatura Científica e Elaboração de Projetos Científicos. No segundo módulo foram Trâmites de Projetos Científicos e Políticas de Bolsas para Projetos Científicos. A expectativa era de 80 pessoas e somente do Centro de Ciências da Saúde (CCS), porém no dia do evento, havia 97 pessoas, oriundas do CCS, Centro de Artes e Letras e Centro de Ciências Sociais e Humanas.

A segunda edição foi realizada em março de 2011 (Figura 1), e também foi dividida em dois módulos e o tema principal foi a tramitação de projetos. O público-alvo foram 103 pessoas e a divulgação do evento foi principalmente pela internet.

Em março de 2012 foi realizada a terceira edição do evento (Figura 2) e contou com 138 inscritos dos cursos de Engenharia, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional e pós-graduandos. Foi dividida em dois módulos e os temas das palestras e seus respectivos apresentadores foram: Delimitação do Tema - Eliane Correa; Busca Bibliográfica -



Curso de Metodologia Científica: Promoção do Interesse pela Pesquisa

Ivana Beatrice Manica da Cruz; Como Escrever e Trâmites do Projeto - Beatriz Porto; Bolsas Acadêmicas - Lúcio Dal'Col; Escrevendo o Artigo - Francisco Gallarreta e Bioética em Pesquisa - Ana Fátima Badaró.



LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS DA UFSM PROMOVE O II CURSO DE **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

21 E 28 DE MARÇO VAGAS LIMITADAS
DAS 18:00 ÀS 21:00

LOCAL: AUDITÓRIO DO CCS

INSCRIÇÕES: DE 10 A 18 DE MARÇO
NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO HUSM
É NA SALA DOS PROFESSORES
DO DEPARTAMENTO DE CLÍNICA
MÉDICA -SALA 1342, PRÉDIO 26
(NESTE, SOMENTE DAS 12H ÀS 13:30H)

Figura 1: Cartaz do II Curso de Metodologia da Pesquisa.

Fonte: Material produzido pelos autores.



LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS DA UFSM PROMOVE O CURSO DE **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

VAGAS LIMITADAS

19 E 26 DE MARÇO
DAS 18:00 ÀS 22:00

INSCRIÇÕES:
DE 12 A 16 DE MARÇO
NA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFSM
3º ANDAR DO CCS - CAMPUS UFSM

Figura 2: Cartaz do III Curso de Metodologia da Pesquisa.

Fonte: Material produzido pelos autores.

Aos moldes dos Cursos de Metodologia Científica realizados em anos anteriores, o IV Curso de Metodologia da Pesquisa ocorreu em 3 de outubro de 2013 (Figura 3) e objetivou

despertar no público-alvo o interesse pela elaboração de pesquisas. Contando com um público de 100 acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSM, esta edição do curso expôs aos ouvintes, de forma clara e objetiva, uma abordagem direcionada à elaboração de projetos e artigos acadêmicos. Os títulos das palestras, bem como seus respectivos apresentadores foram: Teste de ideias para pesquisa clínica: a fase pré-projeto – Alexandre Antonio Naujorks; Como fazer e tramitar um projeto – Matheus Marcon; Funcionalidades do Portal de Periódicos Capes – Lizandra Veleda Arabidian; As potencialidades do Moodle no processo ensino – aprendizagem mediado por tecnologias em rede – Juliana Sales Jacques.



Universidade Federal de Santa Maria

4º Curso de
METODOLOGIA DA PESQUISA

Projeto em Pesquisa Clínica: do planejamento ao registro

Data: 03 de outubro de 2013
Local: Auditório do Centro de Ciências da Saúde (CCS) - UFSM
Horário: 18:30 horas

18:30h - Teste de ideias para pesquisa clínica: a fase pré-projeto
Alexandre Antonio Naujorks - Universidade Federal de Santa Maria

19:30h - Como fazer e tramitar um projeto
Matheus Marcon - Universidade Federal de Santa Maria

20:30h - Coffee Break

20:45h - Funcionalidades do Portal de Periódicos CAPES
Lizandra Veleda Arabidian - Universidade Federal de Santa Maria

21:15h - As potencialidades do Moodle no processo ensino-aprendizagem mediado por tecnologias em rede
Juliana Sales Jacques - Universidade Federal de Santa Maria

Local de inscrição: Ambulatório de Fisioterapia - Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM, primeiro andar, entre 13 e 17 horas)

Informações, esclarecimentos, dúvidas:
neuroligaufsm@gmail.com

Figura 3: Cartaz do IV Curso de Metodologia da Pesquisa.
Fonte: Material produzido pelos autores.

A soma das avaliações das quatro primeiras edições do curso de metodologia da pesquisa teve os seguintes resultados: 438 participantes no total, sendo 238 do sexo feminino e 200 do sexo masculino. O público envolvido foi formado principalmente por acadêmicos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (343) que abrange os cursos de Enfermagem(10), Farmácia(10), Fisioterapia (141), Fonoaudiologia(18), Medicina(99), Odontologia(41) e Terapia



Ocupacional(24). Além desses, os acadêmicos dos cursos de Agronomia(12), Ciências Biológicas(33), Engenharia(7), Psicologia(29), Música(6) e da Pós-graduação(8) também participaram do Curso de Metodologia da Pesquisa.

Ao término das palestras, a aceitação do evento pôde ser observada pela presença de mais de 90% dos inscritos, constituído por um público amplo e de diversos cursos da UFSM. Além disso, 97% dos participantes que entregaram a folha com a pergunta sobre a continuidade do Curso de Metodologia selecionaram a opção continuar com tal ação extensionista.

Por meio da experiência do Curso de Metodologia, pode-se perceber a importância da contribuição da pesquisa e a necessidade de reflexão e questionamentos das formas de reprodução e construção do conhecimento e seu papel nas atividades do cotidiano. Acreditamos que as exposições tenham contribuído para a atualização e aprimoramento dos conhecimentos a respeito da metodologia empregada em pesquisa científica. Muitas das palestras trouxeram à luz dúvidas e debates a respeito de assuntos pertinentes no universo da pesquisa. Por exemplo, os participantes dos diversos cursos da graduação presentes no evento expuseram suas experiências, opiniões, críticas e elogios a respeito do uso das diversas ferramentas de pesquisa apresentadas.

Por fim, tendo como base a aprovação do público em relação à presença e à continuidade desta ação extensionista, espera-se que tenha sido possível introduzir aos ouvintes, de maneira compreensível, os princípios gerais empregados na preparação de projetos de pesquisa, a estruturação do projeto, a elaboração da revisão bibliográfica, assim como as discussões tenham oferecido subsídios para a aplicabilidade das atividades propostas durante o curso em contextos semelhantes da vida diária, suscitando questionamentos para pesquisa vinculadas à prática do profissional.

Referências

BRASIL, Presidente da República. Lei 9394, 20 dez. 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 14 jan. 2018.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico, que todo mundo pode saber, inclusive você**: explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: s.n., 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa bibliográfica. In: **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002, p59-64.

GRIEGER, Maria Cristina **Manual de metodologia científica - orientações para a realização de projetos, monografias e artigos científicos**. 2004. Disponível em: <www.aisi.edu.br/userfiles/file/Manual%20Metodologia.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2018.

KING, Donald; TENOPIR, Carol. A publicação de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. **Ciência da informação**, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/799/830>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

KING, Donald; TENOPIR, Carol. Using and reading scholarly literature. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 423-77. 2001. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ635528>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

KING, Donald; TENOPIR, Carol; MONTGOMERY, Carol; AERNI, Sarah. Patterns of journal use by faculty at three diverse universities. **D-Lib Magazine**, v. 9, n. 10. 2003. Disponível em: <www.dlib.org/dlib/october03/king/10king.html>. Acesso em: 14 jan. 2018.

KING, Donald; TENOPIR, Carol; CLARKE, Michael. Measuring total reading of journal articles. **D-Lib Magazine**, v. 12, n. 10. 2006. Disponível em: <www.dlib.org/dlib/october06/king/10king.html>. Acesso em: 14 jan. 2018.

MACHADO, Eliza. Pesquisa no cotidiano escolar: reprodução X reconstrução do conhecimento. **Revista Transformar**, v. 9, p. 54-66. 2016. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/74>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002, p 16-19.

MISSIAGGIA Sérgio. Avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: PIBIC. **Rev. méd. Minas Gerais**, v. 10, p. 49-51. 2000.

PÁDUA, Elizabete Matallo. O Processo de Pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 2017, p. 31-39.

PARANÁ, G. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Paraná: Jam3 Comunicação, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

TENOPIR, Carol. Electronic publishing: research issues for librarians and users. **Library Trends**, v. 51 n. 4, p. 614-35. 2003. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8491/librarytrendsv51i4h_opt.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 jan. 2018.

TENOPIR, Carol; et al. Electronic journals and changes in scholarly article seeking and reading patterns. **Aslib Proceedings**. v. 61, n. 1. 2009. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00012530910932267>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

TENOPIR, Carol; KING, Donald; CLARKE, Michael; NA, Kyoungsik; ZHOU, Xiang. Journal reading patterns and preferences of pediatricians. **Journal of the Medical Library Association**, v. 95, n. 1, p.56. 2007. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1773049/>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

TOZONI-REIS, Marília Freitas. **A pesquisa e a produção de conhecimentos: introdução à pesquisa em educação**. Curso de pedagogia da Unesp. 2010. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/195>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

VALE, José Missael. Educação Científica e Sociedade. In: NARDI, Roberto. **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: Editora Escrituras, 1998.

Scientific Methodology Course: Promoting Interest in Research

Abstract

The Academic League of Neurosciences of the Federal University of Santa Maria developed the Extension Project entitled Scientific Methodology Course in 2010. With the objective of presenting to university students the general principles employed in the preparation of research projects, the initiative addresses the project structuring, the obtaining of research funding for its feasibility and the procedures to be covered by the project until the achievement of the permission for its execution. The target audience reached over four editions were 438 students. The evaluation showed that the participants considered the proposal positive, considered themselves satisfied with the objectives of the course, and aspired to new editions.

Keywords

Methodology; Scientific Communication and Diffusion; Neurosciences

Curso de Metodología Científica: Promoción del Interés por la Investigación

Resumen

La Liga Académica de Neurociencias de la Universidad Federal de Santa Maria desarrolló el Proyecto de Extensión intitulado Curso de Metodología Científica en 2010 con el objetivo de presentar a los estudiantes universitarios los principios generales empleados en la preparación de proyectos de investigación, abordando la estructuración del proyecto, la obtención de fondos para la viabilidad del proyecto y los procedimientos hasta el logro del permiso para la ejecución del proyecto. El público objetivo alcanzado a lo largo de 4 ediciones fue de 438 alumnos. La evaluación mostró que los participantes consideraron positiva la propuesta, se consideraron satisfechos con los objetivos del curso y aspiraban a nuevas ediciones.

Palabras clave

Metodología; Comunicación y Divulgación Científica; Neurociencias

Original submetido em: 14 de janeiro de 2018

Aceito para publicação em: 19 de julho de 2018

Sobre os autores:

Jamir Pitton Rissardo

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde.

Ana Letícia Fornari Caprara

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Bolsista CNPq.

Ana Lucia Cervi Prado

Graduação em Fisioterapia. Mestrado em Desenvolvimento Regional. Doutora em Ciências da Saúde. Atualmente é professora adjunta do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria, professora do curso de Especialização em Reabilitação Físico-Motora, Coordenadora da Liga Acadêmica de Neurociências da UFSM, orientadora do Departamento de Reabilitação Neurológica da Liga Acadêmica de Neurociências da UFSM.